

2007 - As verdades do senhor Guterres...

Verdades de Guterres sobre África e Europa

por: Eugénio Costa Almeida©

Comunidade internacional foi incapaz de transformar “estados frágeis em democracias consolidadas, com processo de desenvolvimento sustentado”; diz o senhor ACNUR. O Conselho Informal do Desenvolvimento – um conselho, mais um, de um grupo dos 27, também conhecido por União Europeia, onde todos são iguais mas onde há uns mais iguais do que outros – está reunido na Madeira – uma região algures no meio do Atlântico e perto de África, mas que se diz europeia. Também diz que quer ser independente mas sem alterar bandeira e hino porque senão ficava sem "kumbu" e os sobas locais perderiam certas prerrogativas – para debater uma matéria tão interessante quanto incompreendida e incompreensível face aos últimos desenvolvimentos relativos à Cimeira UE-África. Um dos “mais iguais do que outros”; e usando da sua prerrogativa de velho aliado do país organizador, quer que este se submeta à sua vontade e não convide um velho soba de um antigo território português do velhinho “mapa-cor-de-rosa”; que os ingleses, simpática e delicadamente, retiraram após um Ultimatum, não fosse também ele, como o da Guiné-Equatorial pedir a sua inclusão na lívida CPLP. Entre os convidados está o Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, António Guterres. Pois o senhor ACNUR, esquecendo-se da sua condição de convidado, lembrou-se de dizer duas verdades indesmentíveis e outras que acertaram no alvo, mas beijando a “mouche”;- A Comunidade internacional foi incapaz de transformar “estados frágeis em democracias consolidadas, com processo de desenvolvimento sustentado”;- A Comunidade não tem sabido minorar o problema dos refugiados por não saber, por vezes, distinguir um atenuar dos seus problemas em vez de os ajudar a resolver. E para Guterres, “a solução tem sempre que ser uma solução política e essa solução política, infelizmente, nem sempre tem aparecido da melhor maneira e a tempo no mundo de hoje. Nós sentimos a enorme pressão que sofremos de vários conflitos que se continuam a desenvolver”; Dois tiros directos e certos. Talvez os únicos. Já os outros, apesar de bem dirigidos limitam-se a ficar pelas intenções. Por exemplo:- O antigo primeiro-ministro português considera muito importante que a “Europa desempenhe um papel muito decisivo, fazendo com que haja mais generosidade do mundo desenvolvido em relação ao mundo em desenvolvimento e que os fundos postos à disposição dos países mais pobres possam ser mais bem aplicados na repercussão mais directa da vida das pessoas”;. Pois, mas a que preço? Impedindo, por mais razões humanitárias que hajam, a presença de párias e autocratas só para dizer que estão a contribuir para que os tais novos hilotas – mas só os que lhe convém, porque parece que não estes novos escravos encham os cofres dos principais bancos europeus – não continuem a delapidar os bens e fundos públicos em viagens no estrangeiros com estadias em hotéis de luxo enquanto o povo sofre e pena em bichas e com inflações gigantescas? Não nos parece que seja esse o interesse dos que pouco ou nada têm.- Ou que a Europa é, segundo o senhor ACNUR, sem a mais pequena dúvida, a entidade “com mais generosa atitude em matéria de desenvolvimento e com maior esforço, no sentido de dar a este desenvolvimento um carácter autêntico”; para evitar a “extrema pobreza, a degradação do ambiente e as alterações climáticas”; que estão a ter um papel crescente junto das muitas comunidades e por esse facto criam mais refugiados que se juntam aos já habituais refugiados políticos e, ou, dos genocídios – palavra que um certo Comissário não gosta que se escreva na Internet e gostaria de a ver proibida – que proliferam por certas regiões do Mundo. Não duvidamos da boa intenção do senhor ACNUR e da vontade que as coisas melhorem; todavia, constata-se que não poucas vezes a Europa está envolta numa cada vez maior fortaleza a tal ponto que um líder europeu a deseja que a futura recepção de imigrantes esteja condicionada a testes de ADN. Soberbo! De facto, a Europa ajuda os refugiados e todos os que penem por melhores dias. De facto! mas desde que fiquem no limite das suas portas…

©Publicado no Notícias Lusófonas, na rubrica "Manchete", em 21. Setembro. 2007
(<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=19250&category=Manchete>), e reproduzido n’O Observador, nº.65, de 24 de Setembro de 2007 (edição em PDF).